



# **Planorte Leite**



## ***PROGRAMA PLANORTE LEITE***

***Um caminho para  
o desenvolvimento sustentável  
do Planalto Norte de Santa Catarina***

# 1

## CONTEXTUALIZAÇÃO Planorte Leite

O Planalto Norte de Santa Catarina necessita impulsionar o seu desenvolvimento de forma sustentável, para assim possibilitar também a geração de trabalho e renda.

A pecuária de leite, já existente na região, foi identificada como uma das atividades mais promissoras para o PLANALTO NORTE, pois as características regionais e a atual situação macroeconômica do país são favoráveis à atividade. Some-se a isso o fato de que esta atividade pode ser plenamente desenvolvida respeitando os bons preceitos da preservação e conservação ambientais, fazendo uso de fontes alternativas de energia, para diminuir custos e a dependência da eletricidade, tão imprescindíveis neste século XXI, além de ser uma atividade que gera uma renda mensal aos produtores, contribuindo para a autonomia financeira das mulheres (já que a atividade demanda mão-de-obra familiar), favorece a sucessão familiar (estimulando os jovens a permanecerem no campo), se constitui numa alternativa para a diversificação na propriedade rural, dentre outros aspectos favoráveis à disseminação da atividade na região.

Por ser uma atividade que possibilita um encadeamento muito grande entre as diversas etapas que integram a cadeia produtiva do leite, o PLANORTE LEITE pode estimular a instalação de novos empreendimentos, tais como o comércio de equipamentos, rações, medicamentos, indústrias processadoras, beneficiando assim não somente a produção leiteira, como demais cadeias produtivas regionais.

Por ser um programa construído coletivamente por diversas entidades regionais, representando os setores políticos, técnicos e de representação dos produtores, visualiza-se que o PLANORTE LEITE pode se tornar um marco importante para a dinamização da economia regional.

É consciência também que o Programa PLANORTE LEITE continuará em processo de construção coletiva na busca do seu aperfeiçoamento e solidez.

# 2

## OBJETIVOS DO PROGRAMA



### 2.1 GERAL:

Propiciar o desenvolvimento regional integrado e sustentável do Planalto Norte de Santa Catarina, por meio do fomento da cadeia produtiva do leite (PLANORTE LEITE).

### 2.2 ESPECÍFICOS:

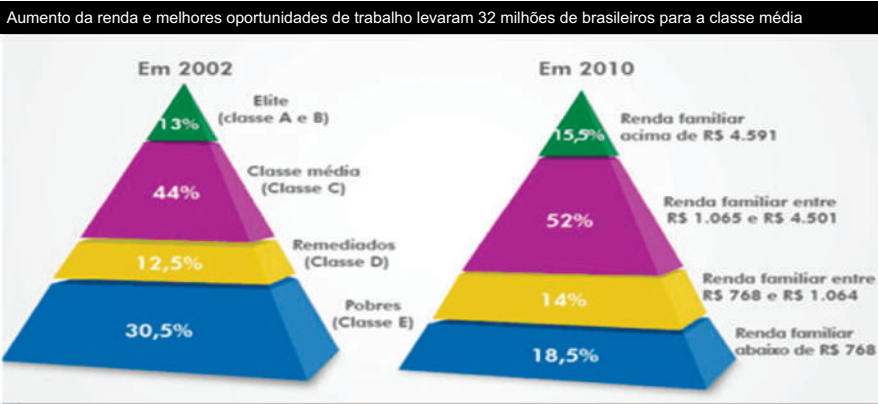
- Integrar as entidades regionais na construção e execução do PLANORTE LEITE;
- Executar o planejamento estratégico definido de acordo com os eixos estabelecidos para o programa:

a) gerenciamento      b) produção      c) logística

- Organizar as famílias beneficiárias para uma participação mais efetiva no programa dentro dos princípios associativos.
- Captar recursos financeiros das esferas Federal, Estadual e Municipal para apoiar as diversas etapas da execução do programa.
- Capacitar os técnicos e extensionistas (apoio técnico) em técnicas sustentáveis de produção.
- Promover a capacitação continuada dos produtores visando a excelência na produção.
- Propiciar o emprego de técnicas sustentáveis de produção do leite e seus derivados visando à segurança alimentar e a conservação e preservação ambiental.
- Promover a utilização de energias alternativas nos processos de produção para reduzir custos e a dependência da energia elétrica.
- Incrementar o comércio da microrregião com geração substancial de emprego e aumento da arrecadação tributária dos municípios.
- Incentivar a instalação ou desenvolvimento de agroindústrias processadores do leite produzido na região.

3.1 A conjuntura econômica do Brasil neste início de século XXI tem sido favorável ao desenvolvimento regional, já que houve melhoria significativa na renda da população brasileira no período de 2000 a 2012, conforme se visualiza no quadro abaixo:

FIGURA 01: CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NO BRASIL – 2002 E 2010



Fonte: Coelho (2012).

Desta forma, o Brasil deste milênio tem um potencial de consumo muito maior do que tinha no século XX, o que se traduz no aumento da demanda por produtos lácteos.

Aliado a esses fatores conjunturais, a pecuária de leite tem recebido estímulos e incentivos por parte dos governos federal e estaduais, o que aumenta a possibilidade de obter êxito no Programa PLANORTE LEITE.

3.2. Outros fatores que favorecem o crescimento da produção leiteira no planalto norte:

a) Aumento da produção e do consumo mundial de leite.

# 3

## FATORES FAVORÁVEIS AO PROGRAMA PLANORTE LEITE



Relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) afirma que entre 2010 e 2020 a demanda mundial por produtos lácteos irá crescer 30%.

FIGURA 02 – TENDÊNCIAS MUNDIAIS DE CONSUMO PRODUTOS SELECIONADOS.

Mudanças no consumo de produtos alimentícios (kg/ha/ano)							
Mundo	Cereais	Raízes e Tubérculos	Açúcar	Leguminosas	Óleos Vegetais	Carnes	Leite e Produtos Lácteos
1979-81	160	74	23,5	6,5	8,4	29,5	77
1997-99	171	69	24,0	5,9	11,4	36,4	78
2015	171	71	25,1	5,9	13,7	41,3	83
2030	171	74	26,3	6,1	15,8	45,3	90

**Cai o consumo de alimentos básicos como sorgo, painço, milho e raízes, e aumenta o consumo de alimentos que exigem menos preparação como frutas, produtos animais e alimentos processados.**

Fonte: FAO.

### b) Potencial Produtivo da Região:

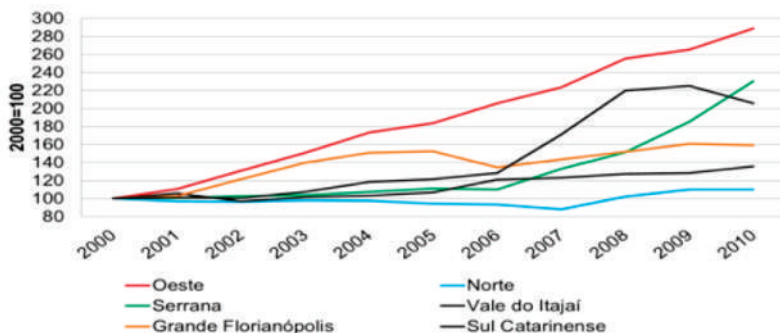
FIGURA 03

DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO PLANALTO NORTE											
ÁREA TOTAL DA REGIÃO: 10.007.230 KM <sup>2</sup> – (1.000.723 HA)											
POPULAÇÃO TOTAL: HABITANTES: 345.200 – URBANA: 271.138 – POPULAÇÃO RURAL: 83.062											
NUMERO DE ESTABELEC. AGROP.	NUMERO DE FAMILIAS NO MEIO RURAL	NUMERO DE ESTABELEC. COM LAVOURAS TEMP.	AREA DE LAVOURAS TEMP. (HA)	AREA DE PASTAGENS NATURAIS (HA)	AREA DE PASTAGENS PLANTADAS (HA)	AREA DE PASTAGENS EM SISTEMAS AGROFLOR. (HA)	NUMERO DE ESTABELEC. AGROP. COM BOVINO	NUMERO DE VACAS ORDENHADAS NO ANO	TOTAL DE LEITE PRODUZIDO NO ANO (1.000 L)	TOTAL DE LEITE VENDIDO NO ANO (1.000 L)	MEDIA DE LETROS POR VACA (LIA)
14.245	30.162	12.530	210.385	46.450	14.085	20.130	8.604	21.690	49.631	34.339	6,09

Fonte: Epagri/CEPA – IBGE/Canoinhas  
Elaboração: Epagri/CEPA – Canoinhas

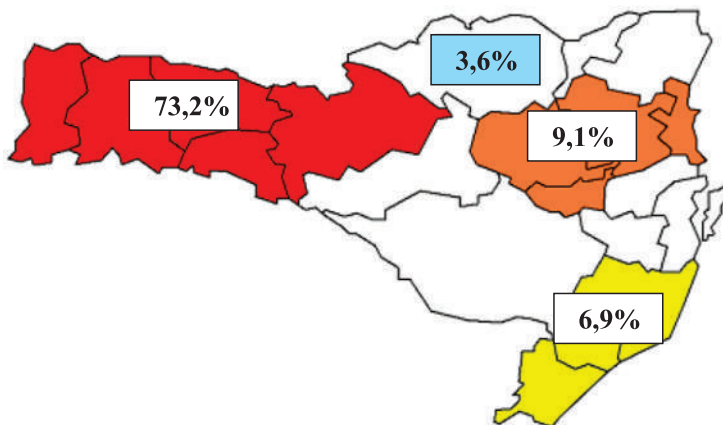
FIGURA 04

Índice de crescimento da produção leiteira, nas  
messorregiões de Santa Catarina - 2000-10



Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal

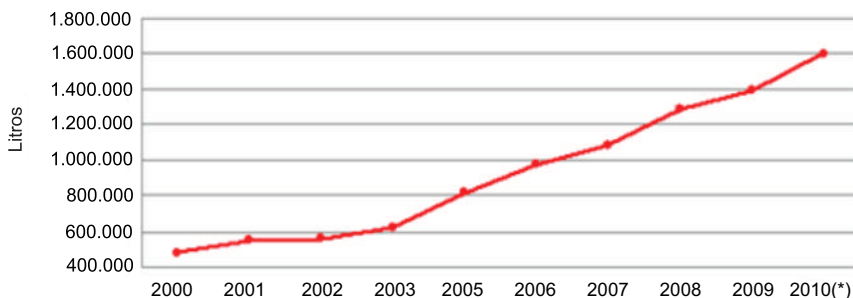
FIGURA 05: PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO NA  
PRODUÇÃO DE LEITE EM SC - 2012



c) Aumento da captação de leite pelas indústrias de Santa Catarina:

Verifica-se na figura 06 que há um crescimento sólido ao longo do tempo da captação de leite pelas indústrias de Santa Catarina, o que demonstra a viabilidade no aumento da produção. Como no PLANALTO NORTE encontram-se as melhores áreas para a produção de forragens, favorecendo em muito o aumento da produção leiteira.

**FIGURA 06 – CAPTAÇÃO DE LEITE PELAS  
INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA**

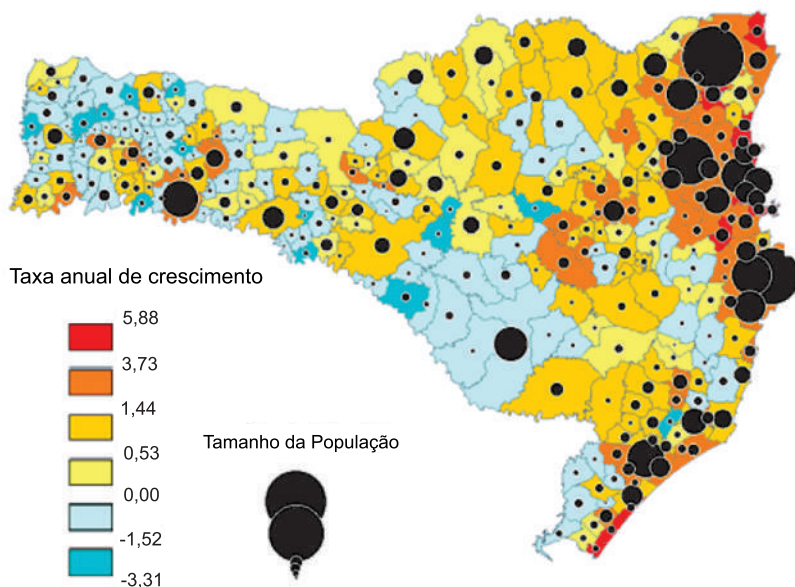


Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite  
(\* ) Estimativa Epagri - Cepa.  
Elaboração: Epagri - Cepa.

d) A litoralização da população catarinense:

Este é um dos fatores que mais contribui para a viabilização do aumento da produção leiteira no Planalto Norte de Santa Catarina. Está havendo um brutal processo de migração dos municípios do interior do estado para as regiões litorâneas gerando importantes centros consumidores de alimentos.

FIGURA 07 – CRESCIMENTO POPULACIONAL  
DAS REGIÕES CATARINENSES



Fonte: IBGE - Censo 2000 e 2010 - Elaboração: Mattei



# 3

## FATORES FAVORÁVEIS AO PROGRAMA PLANORTE LEITE



Desta forma, constata-se que o Planalto Norte de Santa Catarina é uma das primeiras regiões agrícolas situadas acima da Serra do Mar, representando uma oportunidade ímpar de suprir estes municípios da região litorânea com produtos lácteos diferenciados.

### e) Crescimento do PIB per capita catarinense:

Este também é um fator que contribui positivamente para fortalecer o PLANORTE LEITE. O aumento da renda per capita catarinense apresentou um aumento de 34,7% no período de 2002 a 2010, segundo dados do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos-DEPEC.

Estes dados indicam que houve um aumento no poder aquisitivo da população catarinense, que se reflete no consumo e nas vendas.

### f) Estrutura fundiária do Planalto Norte de Santa Catarina:

A estrutura fundiária dos municípios do Planalto Norte Catarinense, mostra que 92,5% das propriedades possuem área menor que 100 ha, e exploradas em regime familiar. É nesta estratificação e regime que se realiza a atividade leiteira atualmente e será o foco do PLANORTE LEITE.

### g) Aumento da produtividade:

Pode ser estimulada com a adoção de práticas de manejo na propriedade, sem aumentar os custos de produção. Segundo dados do IBGE/EPAGRI, a média de litros de leite produzidos por vaca dia na Região é de 6,09 litros, o que é considerado baixo se comparado a outras regiões. Com a adoção de novas práticas na atividade, propostas no PLANORTE LEITE, esta média poderá ser aumentada para 9,13 litros por vaca ao dia, o que já aumentaria em 50% a atual produção regional.

# 3

## FATORES FAVORÁVEIS AO PROGRAMA PLANORTE LEITE



h) Possibilidade de inserir novas áreas de pastos perenes:

O Programa PLANORTE LEITE propõe que 5% das áreas hoje ocupadas com culturas anuais possam ser transformadas em pastagens perenes de verão. Outra proposição é melhorar as áreas de caivas e de pastagens comuns com a introdução de espécies forrageiras de verão e inverno adaptadas à região, como mostra a foto abaixo. Com isso haveria um incremento na produção leiteira da região em mais de 420 mil litros ao dia.

FIGURA 08 - ÁREA DE CAÍVA COM MELHORAMENTO DE PASTAGENS – PORTO UNIÃO



i) Aumento da produção leiteira no Planalto Norte de Santa Catarina:

No Planalto Norte de Santa Catarina a produção leiteira apresentou um sensível aumento no ano de 2011 em relação a 2010, de acordo com dados do IBGE Cidades. Observa-se que houve um aumento de 4% na quantidade de leite neste período, como indica o quadro 1.

QUADRO 1: BOVINOS, VACAS ORDENHADAS E PRODUÇÃO DE LEITE NO PLANALTO NORTE DE SANTA CATARINA EM 2010 E 2011.

Município	Bovinos		Vacas ordenhadas		Leite - Quantidade	
	2.010	2.011	2.010	2.011	2.010	2.011
Mafra	26.701	31.423	3.700	3.720	11.200.000	11.450.000
Bela Vista do Toldo	9.192	11.691	940	960	1.700.000	1.760.000
Canoinhas	22.274	28.655	2.900	3.000	7.850.000	8.320.000
Irineópolis	8.156	11.635	1.300	1.300	2.750.000	2.860.000
Itaiópolis	21.039	23.039	2.250	2.300	4.200.000	4.325.000
Major Vieira	15.356	17.338	1.300	1.350	3.300.000	3.450.000
Monte Castelo	11.762	12.917	750	760	1.350.000	1.420.000
Papanduva	21.893	25.160	1.800	1.850	3.270.000	3.400.000
Porto União	14.143	18.532	2.800	2.850	7.250.000	7.600.000
Três Barras	3.754	3.990	500	510	1.400.000	1.460.000
<b>Total</b>	<b>154.270</b>	<b>184.380</b>	<b>18.240</b>	<b>18.600</b>	<b>44.270.000</b>	<b>46.045.000</b>

Fonte: IBGE Cidades, 2010 e 2011.

Para 2012, levantamento efetuado pela Epagri, Regional de Canoinhas, constatou que houve uma produção de 49.631.000 litros, o que representa um aumento de 7,79% em relação ao ano de 2011.

Isso ocorreu sem que houvesse grande estímulo, o que indica que, tendo o Programa PLANORTE LEITE implantado e pactuado entre os signatários, poderá haver um crescimento significativo destes percentuais nos próximos anos.

j. Condições muito favoráveis de topografia, clima e solo para a produção leiteira. Resultados de pesquisas realizadas pela Estação Experimental da Epagri de Canoinhas demonstram o grande potencial de produção de pastagens com alta qualidade.

# 3

## FATORES FAVORÁVEIS AO PROGRAMA PLANORTE LEITE



l. Espírito associativo presente nas famílias de produtores de leite, como demonstra a existência das quatro cooperativas de produtores de leite (Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva e Porto União).

m. Mais de uma dezena de empresas e cooperativas coletoras de leite atuando na região.



# 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



O Programa PLANORTE LEITE é composto por três grandes eixos: GERENCIAMENTO GERAL, PRODUÇÃO E LOGÍSTICA.

## 4.1 - GERENCIAMENTO GERAL

### 4.1.1 – JUSTIFICATIVA

O Programa PLANORTE LEITE, pela sua complexidade, exigirá um processo de gestão eficiente e alocação de recursos de diversas fontes para a sua execução além do comprometimento das entidades, órgãos municipais e estaduais para que consigamos focar a valorização da produção local.

### 4.1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO EIXO

4.1.2.1 – Gestão do Programa.

4.1.2.2 – Alocação e recursos financeiros.

4.1.2.3 – Integração das diversas entidades participantes para o gerenciamento financeiro do programa.

4.1.2.4 – Divulgação do Programa.

### 4.1.3 - PLANO DE AÇÃO:

4.1.3.1 – Criação do Comitê Gestor/Executivo para cobrar/fiscalizar as ações do programa.

4.1.3.2 – Sensibilização e comprometimento da classe política compreendendo os Prefeitos, bancada Catarinense de Deputados (Estadual e Federal).

# 4

## ESTRUTURA DO PROGRAMA



4.1.3.5 – Criação dos Fundos Municipais para o Desenvolvimento do Programa.

4.1.3.6 – Divulgação do Programa nas esferas afins dos governos Municipais/Estadual/Federal capitaneada pela Associação dos Municípios - AMPLANORTE.

4.1.3.7 – Divulgação do Programa de forma integrada ao produtor rural por todas as partes envolvidas no programa.

4.1.3.8 – Lançamento do Programa – Seminário.

### QUADRO DO PLANO DE AÇÃO

ASSUNTOS	MÉTODOS	QDO	QTO	ONDE	QUEM
Criação Comitê Gestor/Comissão Executiva	Reunião	2013	-	AMPLANORTE	Comissão Provisória mais gestores municipais
Sensibilização Bancada Catarinense Dep.	Reuniões e Audiências	2014	10	Assembleia Legislativa / Congresso	Presidência AMPLANORTE e comitê gestor
Alocação de Recursos Financeiros	Com a apresentação do Projeto, Reunião e Audiências	2014	A Definir	Governos Municipal/Estadual/Federal/ Agentes Financeiros e outras Instituições financiadoras de Projetos	Comitê Gestor, Prefeituras Municipais e Organizações de Produtores.
Elaboração de Projetos para Captação de Recursos	Reunião Grupo Técnico	2014	A Definir	Governos Estadual e Federal	Comitê Gestor
Criação de Fundos Municipais para o Desenv. Do Programa	Reuniões e Visitas/Seminários	2013 e 2014	Um por município	Secretarias Municipais de Agricultura	AMPLANORTE e SEAPLAN
Divulgação Esferas de Governo	Diretoria Executiva AMPLANORTE	2013 e 2014	A Definir	Secretarias de Estado, Ministérios.	Diretoria Executiva da AMPLANORTE
Divulgação do Programa – Produtor	Visitas Técnicas, Reuniões, Trabalho de Extensão.	2014 e 2014	Sem delimitação	Localidades, Distritos dos municípios participantes do Programa.	Todas as entidades envolvidas no programa
Lançamento do Programa	Seminário	2014	01	Canoinhas	Comitê Executivo

# 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



## 4.2 - PRODUÇÃO

### 4.2.1 - JUSTIFICATIVA

Aumentar em qualidade e quantidade da produção leiteira nas propriedades do Planalto Norte, em especial nas da agricultura familiar.

### 4.2.2 - OBJETIVO

Promover o desenvolvimento da produção diferenciada de leite, com o uso de metodologias de extensão rural, promovendo a organização das famílias e o emprego de tecnologias sustentáveis, econômicas e adaptadas às condições edafoclimáticas da região.

### 4.2.3 - SISTEMA DE PRODUÇÃO E PÚBLICO

4. 2.3.1 - Produção com base em pastagens perenes de verão e sobre semeadura de espécies de inverno.

#### 4.2.3.2 - Áreas possíveis de utilização:

- a) Áreas de caíva.
- b) Áreas de pastagens comuns.
- c) Áreas de lavouras anuais.

#### 4. 2. 3.3 – Público a ser buscado:

- a) Famílias já na atividade.
- b) Famílias com interesse.
- c) Famílias a serem motivadas.

# 4

## ESTRUTURA DO PROGRAMA



### 4.2.4 – AÇÕES DIFERENCIADAS

4.2.4.1 – Organização das Famílias.

4.2.4.2 – Implantação da Central de Inseminação.

4.2.4.3 – Programa de Irrigação de Pastagens.

4.2.4.4 – Certificação Sanitária das Propriedades (Brucelose e Tuberculose).

4.2.4.5 – Projeto Qualidade do Leite – IFSC.

4.2.4.6 – Uso alternativo de Energia.

4.2.4.7 – Captação e uso de Água da Chuva.





## 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



## 4.2.5 - PLANO DE AÇÃO:

Nº	Ações	Quando Iniciar	Onde	Para Quem	Por Quem	Como	Valor Total	Valor á ser Buscado
01	Preparação dos técnicos para atuarem no Programa	04/2013	Centro de Treinamento da Epagri de Canoinhas e Propriedades Leiteiras	Técnicos das Entidades envolvidas com atuação na Região	Epagri Cidasc Sebrae UNC Senar IFSC	Reunião Técnica Curso Treinamento Oficina Excursões	100.000,00	00
02	Divulgação do Programa	05/3014	Comunidades rurais	Famílias de produtores rurais Lideranças	Epagri Sindicatos Rurais Astramate Secretarias Mun. de Agric.	Visita Reunião Seminários Mídia falada e escrita	30.000,00	30.000,00
03	Motivação e mobilização das Famílias	05/2014	Comunidades rurais	Famílias de Produtores rurais	Epagri Secretarias Mun. Agric. Astramate	Visita Reunião Atendimento	80.000,00	00
04	Cadastramento das propriedades	15/2014	Comunidades Rurais	Propriedades	Epagri Cidasc Sindicatos Sec. Mun. Agric.	Visita Reunião	10.000,00	5.000,00
05	Formação de Grupos de Famílias afins (33 grupos até 2015)	04/2013	Comunidades rurais	Famílias de Produtores rurais	Epagri Secret. Mun. Agric. Astramate	Visita Reunião Atendimento	20.000,00	00
06	Construção do Planejamento Participativo de cada Grupo	05/2013	Comunidades rurais	Famílias de Produtores rurais	Epagri Secretarias Mun. Agric.	Visita Reunião Atendimento	20.000,00	00
07	Elaboração de projetos estruturantes para os grupos formados para o SC Rural	12/2013	Comunidades rurais	Grupos	Epagri Secretarias Municipais Agric.	Visita Reunião	3.000.000,00	3.000.000,00
08	Capacitação continuada das Famílias em tecnologias de produção, conforme o Planejamento participativo.	05/2013	Comunidades rurais	Famílias de Produtores rurais	Epagri Secretarias Mun. Agric.	Oficina Curso Treinamento Dia de Campo Excursão Intercâmbio Visita Palestra Seminário	300.000,00	200.000,00
09	Implantar URTs (Unidades Técnica de Referência)	05/2013	Propriedades rurais	Famílias de Produtores rurais	Epagri Secretarias Mun. Agric.	Visita Oficina Dia de Campo	100.000,00	100.000,00
10	Motivação p/ a criação de mais Cooperativas de Produtores de Leite	02/2014	Municípios	Grupos de Famílias de produtores	Epagri Sindicatos Rurais Astramate Secretarias Mun. de Agricultura	Reunião Visita Encontro de Discussão Excursão Palestra	20.000,00	00

## 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



11	Elaboração de projetos de financiamentos (Pronaf, FDR, Pronamp, Juro Zero, outros).	06/2014	Municípios	Famílias	Epagri	Visita	20.000.000,00	20.000.000,00
12	Elaborar exames de brucelose e tuberculose e Certificação das Propriedades	05/2014	Comunidades rurais	Propriedades	Cidasc	Visita	435.000,00	435.000,00
13	Treinar novos Inseminadores	06/2014	Major Vieira	Produtores e Jovens	Sindicatos Rural, Senar, Epagri Sec. Mun. Agric.	Treinamento	200.000,00	200.000,00
14	Compra conjunta de sêmen	10/2014	Municípios	Produtores	Sec. Mun. Agric.	Reunião	625.000,00	625.000,00
15	Produção de Mudas e implantação e Manejo de pastagens perenes de verão	02/2013	Comunidades Rurais	Propriedades	Epagri Sec. Mun. Agric.	Visita Oficina Treinamento Dia de Campo Excursão	500.000,00	100.000,00
16	Prestar Assistência Técnica	02/2013	Comunidades Rurais	Famílias	Epagri Sec. Mun. Agric.	Visita Oficina Reunião Treinamento Excursão	2.152.000,00/ano	00
17	Prestar Assistência Clínica Veterinária	06/2014	Comunidades Rurais	Propriedades	Sec. Mun. Agric. AmplaNorte	Visita Reunião Treinamento	1.120.000,00/ano	1.120.000,00
18	Ações para melhoria da qualidade do leite Projeto IFSC	05/2014	Comunidades Rurais	Propriedades	IFSC Epagri Sec. Mun. Agric.	Visita Reunião Seminário	121.000,00	00
19	Uso alternativo de energia	07/2014	Comunidades Rurais	Propriedades	Epagri Celesc Sec. Mun. Agric.	Visita Reunião Dia de Campo	20.000,00	00
20	Captação e uso da água da chuva	07/2014	Comunidades Rurais	Propriedades	Epagri Celesc Sec. Mun. Agric.	Visita Reunião Dia de Campo	20.000,00	00
21	Aquisição de Equipamentos para fenação	2015	Sec. Mun. Agric.	Produtores	Consorcio Codeplan	-	1.150.000,00	1.150.000,00
22	Equipamentos para inseminação artificial	2014	Sec. Mun. Agric.	Produtores	Consorcio Codeplan	-	220.000,00	220.000,00
23	Equipamentos para porteira adentro	2014	Sec. Mun. Agric.	Produtores	Consorcio Codeplan	-	2.877.000,00	2.877.000,00
24	Constituição da Patrulha para obras viárias	2014	AmplaNorte	Municípios	Consorcio Codeplan	-	14.820.000,00	14.820.000,00
						<b>TOTAL</b>	<b>47.940.000,00</b>	<b>44.782.000,00</b>

# 4

## ESTRUTURA DO PROGRAMA



### 4.2.6 - ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

O PLANORTE LEITE prevê ações e atividades para buscar uma organização coletiva das famílias conforme a situação de cada Município, identificando os pontos com maior dificuldade e as possíveis soluções coletivas através de um planejamento participativo com cada grupo, definindo:

- a) Assuntos técnicos, gerenciais e outros;
- b) Número de encontros para o ano organizado em calendário";
- c) Locais para encontros (roteiro de propriedade);
- d) Experimentadores e Unidades de Referência Técnica (URTs).



# 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



O quadro abaixo destaca os principais assuntos e a entidade responsável pela capacitação das famílias integrantes do PLANORTE LEITE:

ASSUNTOS	ENTIDADE
- <b>Motivação e Bem Estar da Família</b>	<b>UNC e Prefeituras</b>
- <b>Organização da propriedade (instalações, construções, cercas, arredores, máquinas, equipamentos)</b>	<b>Sebrae UNC</b>
- <b>Administração e gerenciamento da propriedade e das atividades nela desenvolvidas.</b>	<b>Epagri Sebrae</b>
- <b>Planejamento e readequações da propriedade para a atividade leiteira:</b>	<b>Epagri Cidasc</b>
- Redefinições da utilização das áreas	
- Máquinas e equipamentos necessários	
- Instalações (econômicas e funcionais)	
- Acessos e fluxos	
- Necessidades de mão de obra	
- Insumos para a produção leiteira	
- Gestão, acompanhamento e controle da atividade	
- Uso de energia alternativos	
- Captação e uso da água da chuva	
- <b>Implantação de pastagens perenes:</b>	<b>Epagri /IFSC / UNC / SENAR</b>
- Localização	
- Correção e fertilização do solo	
- Métodos de implantação de cada espécie forrageira, (missioneira gigante, hemartria altíssima, tifton, capim pioneiro, kurumi, e outras)	
- Obtenção e produção de mudas	
- Manejo de pastagens	
- Sobre semeadura na áreas de verão com espécies de inverno	
- Cerca elétrica	
- Instalação hidráulica	

# 4

## ESTRUTURA DO PROGRAMA



- Irrigação de pastagens	
- Caminho e corredores	
- Sombra	
- Silagem	Epagri
- Alimentação - Terneiras, Novilhas e Vacas	Epagri
- Manejo- Reprodutivo e Sanitário	Epagri
- Criação de Terneira e da novilha	Epagri
- Avaliação de características leiteiras	Epagri / Senar
- Casqueamento	Senar
- Qualidade do Leite	Epagri / Sebrae /IFSC
- Manutenção e regulagem de equipamento de ordenha e refrigeração	Senar / Epagri
- Instalações	Epagri /IFSC
- Bem estar animal	Epagri
- Homeopatia animal	Epagri
- Alimentos concentrados	Epagri
- Mineralização	Epagri
- Gestão Ambiental da Atividade e das Propriedades	Epagri Fatma

### 4.3 LOGÍSTICA

#### 4.3.1 – JUSTIFICATIVA

O Planalto Norte Catarinense tem potencial para se transformar em um polo de Látceos com qualidade diferenciada, levando-se em consideração fatores humanos, geográficos, clima e solo favoráveis.

#### 4.3.2 – OBJETIVO GERAL

Aumentar a capacidade produtiva da bacia leiteira do Planalto Norte, de forma integrada com as diversas entidades, instituições e produtores propiciando renda e fortalecendo a economia regional.

# 4

## **ESTRUTURA DO PROGRAMA**



### 4.3.3 - PLANO DE AÇÃO:

4.3.3.1 – Divulgação do Programa – Marketing – Junto às regiões de alto poder aquisitivo dentro do Estado e de outros grandes centros consumidores.

4.3.3.2 – Trabalho junto às redes de supermercados locais para que o produto PLANORTE LEITE tenha lugar de destaque nas gôndolas.

4.3.3.3 – Preços Competitivos – Alguns fatores como localização geográfica são altamente favoráveis impactando positivamente no custo do transporte que poderão ser beneficiados com incentivos de âmbito estadual principalmente ICMS.

4.3.3.4 – Tributos Estaduais – Constituir Grupo de Trabalho em parceria com as Secretarias de Desenvolvimento Regional – SDR's no sentido de construir pacote de incentivos que atinjam iniciativas que venham de encontro ao projeto.

4.3.3.5 – Inclusão da produção dos derivados na merenda escolar de todos os municípios abrangidos pelo programa e outros.

4.3.3.6 – Logística – Participação efetiva dos municípios através das Secretarias Municipais de Obras e de Agricultura, no que se refere às vias vicinais propiciando condições mínimas de tráfego observando que a coleta de leite é diária.

4.3.3.7 – Infra Estrutura Interna das Propriedades – Intensificação dos programas já existentes em algumas prefeituras - “Porteira Adentro”.

# 4

## **ESTRUTURA DO PROGRAMA**



4.3.3.8 – Constituição de Fundo Municipal específico para apoiar o Programa PLANORTE LEITE por todas as Prefeituras Municipais participantes.

4.3.3.9 – Estrutura mínima das Secretarias Municipais de Agricultura – equipe técnica e infraestrutura física para atendimento das demandas municipais do programa.

4.3.3.10 - Inclusão na programação dos eventos municipais/regionais existentes e criação de eventos específicos com vistas ao fortalecimento do PLANORTE LEITE – Ex. feiras, seminários, concursos, torneios etc.

4.3.3.11 – Contratação de uma consultoria para estudo de uma proposta diferenciada para a industrialização do leite na Região;

4.3.3.12 – Patrulha Mecanizada – Constituir através de Consórcio Público, patrulha mecanizada para dar suporte à cadeia produtiva do leite.

4.3.3.13 – Uso obrigatório da logomarca “PLANORTE LEITE” e do baner por todas as Entidades signatárias nos eventos relacionados à cadeia do leite como forma de valorizar e solidificar o Programa.

4.3.3.14 - Viabilizar uma logística única para aquisição e transporte dos insumos alternativos existentes na região, (adubos orgânicos, resíduos das indústrias de papel, pó de rocha, etc).

## 4

# ESTRUTURA DO PROGRAMA



## QUADRO DO PLANO DE AÇÃO:

ASSUNTOS	MÉTODOS	QUANDO	QUANTO	ONDE	QUEM
Divulgação do Produto – mercado Regional / outros	Representação da marca PLANORTE LEITE	2015	A definir	Regiões de Alto Poder aquisitivo	Grupo técnico vinculado ao Programa.
Divulgação do Produto – Redes de Supermercado Local	Reuniões com Empresários	2015	A definir	Regiões de Alto Poder aquisitivo	Grupo técnico vinculado ao Programa.
Preços Competitivos	Reunião Técnica	2015	A definir	SEF	Grupo técnico vinculado ao Programa.
Tributos Estaduais	Reunião Técnica	2015	A definir	SEF e Sidras	Grupo Técnico vinculado ao projeto e Técnicos do Estado
Merenda Escolar	Reunião Técnica	2015	A Definir	AMPLANORTE	Grupo Técnico, Prefeitos e Sec. De Educação.
Logística	Reuniões Técnicas	2013	A definir	AMPLANORTE	SEAPLAN, Secretarias Municipais de Viação e Obras.
Infra Estrutura Interna das propriedades	Reuniões Técnicas	2014	A definir	Municípios de Abrangência do Projeto	SEAPLAN
Criação do Fundo Municipal	Reuniões Técnicas	2014	A definir	Municípios de Abrangência do Projeto	SEAPLAN e Fazenda Municipal
Estrutura Mínima Secretarias Municipais	Reuniões Técnicas	2013	A definir	Municípios de Abrangência do Projeto	SEAPLAN
Inclusão – Eventos Regionais e uso da logomarca	Reuniões Técnicas	2014	10	Municípios de Abrangência do Projeto	AMPLANORTE/ SEAPLAN
Estudo de Mercado – Cadeia de Lácteos Contratação de consultoria	Reuniões Técnicas	2014	A definir	Municípios de Abrangência e outras de potencial mercado consumidor	AMPLANORTE EPAGRI
Patrulha Mecanizada	Criação de Consórcio	2014	A definir	Municípios integrados ao programa e partícipes do Consórcio	AMPLANORTE
Logística para utilização de insumos alternativos regionais	Reuniões	2014	-	Sec. Municipais de agricultura.	Sec. Municipais de agricultura. Seaplan Ampla Norte
Trabalho de Inspeção Animal – Sisb e Suasa	Diversos	2015	--	CODEPLAN	AmplaNorte
Trabalho com Escolares e Professores	Visitas nas propriedades	2015	A definir	Municípios	Secretarias Mun. Agric. E Educação



# 5

## **AÇÕES DIFERENCIADAS E METAS PROPOSTAS PARA O PROGRAMA**



5.1 - Estruturação do trabalho com espírito associativo entre as Instituições e os Produtores.

5.2 - Criação do consorcio “CODEPLAN” para gerenciamento administrativo e financeiro de ações do Programa.

5.3 - Estruturação da patrulha mecanizada para auxiliar as Prefeituras em estradas com linha de coleta de leite.

5.4 - Certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

5.5 - Busca da excelência na qualidade do leite produzido na Região.

5.6 - Uso de aquecedores de água alternativo para higienização dos equipamentos de ordenha (Equipamento este, uma criação com ideia e informações geradas aqui).

5.7 - Estruturação da assistência clínica veterinária por intermédio do Consorcio.

5.8 - Dinamização ou criação dos Fundos Municipais de Desenvolvimento Agropecuário para gerenciar recursos financeiros e ações do PLANORTE LEITE.

5.9 - Dinamização e reestruturação das Secretarias Municipais de Agricultura para serem as gestoras das principais ações do programa.

# 5

## **AÇÕES DIFERENCIADAS E METAS PROPOSTAS PARA O PROGRAMA**



5.10 - Criação da Unidade de Treinamento de Inseminadores do Planalto Norte (Central de Inseminação) para que em 50% das famílias tenha um membro capacitado para realizar a inseminação.

5.11 - Estímulo para as propriedades especializadas que farão a criação de novilhas.

5.12 - Compra de sêmen feito de forma integrada pelas Secretarias Municipais de Agricultura.

5.13 - Ações integradas entre as Secretarias Municipais de Agricultura.

5.14 - Ações junto às famílias de produtores que propiciem saúde e bem estar.

5.15 - Ingresso de 300 famílias por ano na atividade leiteira, objetivando o alcance de 5.000 famílias.

5.16 - Alcançar na Região uma produção diária de 500.000 litros.

5.17 - Logística para promover maior utilização de insumos alternativos existentes na região na formação e produção das pastagens.

5.18 - Criação do projeto “Irrigar Pastagens”.

5.19 - Organizar o trabalho de inspeção animal nos municípios através do CODEPLAN.

# 5

## ACÇÕES DIFERENCIADAS E METAS PROPOSTAS PARA O PROGRAMA



5.20 - Promover trabalho pedagógico junto aos alunos e professores das escolas estaduais e municipais através de visitação as propriedades leiteiras, para valorizar a atividade e despertar o conhecimento da importância do leite como alimento e meio de vida.



Aquecedor de água a lenha.



**Implantação de pastagens perenes:**  
Produção de mudas em bandejas.



**Implantação de pastagens perenes:**  
Transplante mecanizado das mudas .

# 6

## ENQUADRAMENTO E ACESSO AOS BENEFÍCIOS DO PROGRAMA



Para que as Famílias possam ter acesso e se beneficiarem dos incentivos advindos do Programa deverão atender os seguintes pré-requisitos:

1 – Ser integrante de um grupo famílias de produtoras de leite constituído pela entidade signatária do Programa PLANORTE LEITE;

2 – Ter a participação mínima de 70% nos encontros programados pelo grupo, comprovados através de lista de presença;

3 – Ter bloco de notas de produtor rural e estar emitindo mensalmente a nota correspondente a produção de leite;

4 – Estar seguindo e adotando as recomendações preconizadas pelos técnicos das entidades signatárias do Programa.



COELHO, Leandro Callegari, COELHO, Ludmar Rodrigues. As classes sociais e a desigualdade no Brasil. Disponível em <<http://www.logisticadescomplicada.com/as-classes-sociais-e-a-desigualdade-no-brasil/>> Acesso em 17 nov. 2012.

FACTORI, M. A. et. al. Módulos mínimos de produção: custos da produção de leite em pasto. Disponível em <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/pastagens/modulos-minimos-de-producao-custos-da-producao-de-leite-em-pasto-68833n.aspx>

FERRARI, L. F., et. al. Agricultores Familiares, Exclusão e Desafios para Inserção Econômica na Produção de Leite em Santa Catarina - Informações Econômicas, SP, v.35, n.1, jan. 2005.

<http://www.noticiasagricolas.com.br/analises/leite-cepea/123067-leite-preco-ao-produtor-e-o-maior-em-cinco-anos--aponta-cepea.html>

MARCONDES, T. Considerações sobre a produção leiteira de Santa Catarina. EPAGRI/CEPA – I Seminário Territorial da Cadeia Leite no PNC (2007 p.32).

MELLO, M.A. de. A trajetória da produção e transformação do leite no oeste catarinense e busca de vias alternativas. Florianópolis, 1998. 164 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

MILKPOINT. Análise da elasticidade da renda e de consumo de leite no Brasil. Disponível em : <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/espaco-aberto/analise-das-elasticidades-renda-e-de-consumo-de-leite-no-brasil-73134n.aspx>. Acesso em 02 de novembro de 2012.

SANTOS, O. V., et. al. Estudo da Cadeia do Leite em Santa Catarina - Prospecção e Demandas. Epagri, 2006

STULP, V.M. et. al. Caracterização da Cadeia Produtiva do Leite do Oeste de Santa Catarina. Congresso Internacional de Administração, 2012.

A escolha da trajetória da produção de leite como estratégia de desenvolvimento do oeste catarinense. Florianópolis: SAR, 2003. 130 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Disponível em [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br);

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE CIDADES. Disponível em [www.ibgeidades.org.br](http://www.ibgeidades.org.br);

Relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), 2010.

## PROTOCOLO DE COMPROMETIMENTO

A entidades signatárias, abaixo denominadas, firmam o presente protocolo de comprometimento, visando o desenvolvimento sustentável do Planalto Norte de Santa Catarina, através da implementação do Programa PLANORTE LEITE, mediante as seguintes cláusulas e condições:

### **Cláusula Primeira – OBJETIVO**

O presente Protocolo tem o objetivo precípua de promover a cooperação técnica, científica, financeira e educacional entre as instituições signatárias, visando desenvolver atividades voltadas para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite no Planalto Norte de SC.

### **Cláusula Segunda – DA EXECUÇÃO E DOS COMPROMISSOS**

Para alcançar os objetivos definidos na cláusula anterior, as instituições signatárias se comprometem a executar as ações e atividades constantes no bojo do programa Planorte Leite.

**Sub-cláusula Única:** Toda e qualquer nova iniciativa tanto na área produtiva ou de industrialização que vier a ser proposta pelos signatários deverá ser apresentada e aprovada pela coordenação do Programa PLANORTE LEITE - AMPLA NORTE.

### **Cláusula Terceira – DA COORDENAÇÃO**

As Instituições signatárias concordam que a coordenação do Programa PLANORTE LEITE seja exercida pela Associação de Municípios do Planalto Norte de Santa Catarina-AMPLA NORTE.

**Sub-cláusula Única:** Para cada ação a ser desenvolvida poderá também ser criada uma Coordenação específica com representantes das Instituições executoras.

### **Cláusula Quarta – DAS MODIFICAÇÕES**

Os signatários, de comum acordo e tendo em vista a conveniência e interesse pertinentes, poderão modificar os termos do presente Protocolo, desde que mantido o seu objeto e respeitada a legislação em vigor.

### **Cláusula Quinta – DA DENÚNCIA**

O presente Protocolo poderá ser denunciado a qualquer momento, desde que a parte interessada, justificadamente, notifique a outra, por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

**Sub-Clausula Única:** No caso de denúncia, havendo pendências ou trabalhos em execução, os signatários definirão, através de um Termo de Encerramento do Protocolo, as responsabilidades relativas a conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e todas as demais pendências, inclusive as referentes ao destino de bens, os direitos autorais e de propriedade dos trabalhos em andamento, bem como às restrições ao uso e divulgação de bens e informações colocadas à disposição dos signatários.

### **Cláusula Sexta – DA VIGÊNCIA**

O presente protocolo entrará em vigor a partir da data de sua assinatura e terá vigência de 5 (cinco) anos, contados da sua publicação em instrumento oficial.

**Sub-Cláusula Única:** Havendo interesse das Instituições Signatárias, poderá o presente Protocolo ser prorrogado por igual período, devendo constar em termo próprio.

# 8

# PROCOLO DE COMPROMETIMENTO



## **Cláusula Sétima – DOS CASOS OMISSOS**

Os casos omissos e as dúvidas que se originarem em virtude do presente Protocolo, serão dirimidos pelos signatários mediante termo específico, se necessário, ou conforme disposto na legislação aplicável.

## **Cláusula Oitava – OUTROS PARTICÍPES**

Mediante concordância expressa das Instituições executoras de atividade específica, outros órgãos ou instituições poderão participar das ações específicas a serem desenvolvidos no âmbito deste protocolo.

E por estarem de pleno acordo com as cláusulas e condições acima estabelecidas, firma o presente Protocolo de Intenções em 3 (três) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo subscritas.

Canoinhas/SC, 23 de maio de 2014.

Entidades Signatarias:

AMPLANORTE | SDR CANOINHAS | SDR MAFRA

PREFEITURA MUN. CANOINHAS | PREFEITURA MUN. MAJOR VIEIRA

PREFEITURA MUN. PORTO UNIÃO | PREFEITURA MUN. IRINEÓPOLIS

PREFEITURA MUN. BELA VISTA DO TOLDO | PREFEITURA MUN. TRÊS BARRAS

PREFEITURA MUN. MAFRA | PREFEITURA MUN. MONTE CATELO

PREFEITURA MUN. CAMPO ALEGRE | PREFEITURA MUN. ITAIÓPOLIS

PREFEITURA MUN. RIO NEGRINHO | PREFEITURA MUN. SÃO BENTO DO SUL

PREFEITURA MUN. PAPANDUVA | SEAPLAN | EPAGRI | CIDASC

IFSC - CAMPUS CANOINHAS | UNC/CANOINHAS | UNC/MAFRA | SISCLAF-PLAN

COOPERDOTCHI | ASTRAMATE | SEBRAE

SINTRAF | SINDICATOS DOS PRODUTORES RURAIS | FAESC | SENAR

SC RURAL | EMBRAPA | TERRITÓRIO DA CIDADANIA PLANALTO NORTE

## **TESTEMUNHAS:**

Nome completo: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

Nome completo: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_





# Planorte Leite

## Realização:



ASTRAMATE